

**Rocca di Papa, 1 de fevereiro de 2020**

**“O extremismo do diálogo”**

**1. Abertura – “In time for peace”**

**2. Saudações – ao vivo de Santa Rosa (Filipinas) e de Myrtleford (Austrália)**

**3. Itália, Trento: O Presidente da República italiana por ocasião dos 100 anos de Chiara**

O presidente Mattarella participou no Centro Mariápolis de Cadine do evento “Trento encontra Chiara”.

**4. Fazer-se um**

Trecho do discurso de Chiara Lubich “A unidade”, no Festival do Focolare em Payerne, Suíça em 26 de setembro de 1982.

**5. Itália, Roma: Viajando pelo Carisma da unidade**

Continua a viagem de Paolo Balduzzi pela história de Chiara e dos Focolares. Esta próxima etapa é em Roma, onde Chiara encontrou Igino Giordani, um dos cofundadores, abrindo com ele o carisma ao ecumenismo, à política, às mil realizações sociais e civis que nasceram.

**6. Reino Unido: não apenas Brexit**

Fomos à Grã-Bretanha logo depois do Brexit, quando o Reino Unido saiu oficialmente da União Europeia. Encontramos muitas pessoas, também da comunidade dos Focolares, para entender o que aconteceu e quais são as suas esperanças.

**7. Itália, Assis: Rumo à “Economy of Francisco”**

A dois meses do evento mundial que reunirá ao redor do Papa Francisco centenas de jovens economistas, encontramos o grupo que está organizando o evento. Quais são as suas expectativas? Que o mundo caminhe em outra direção.

**8. Setembro de 2020: Assembleia Geral dos Focolares**

Aproxima-se a Assembleia Geral dos Focolares que conta com a participação de todos, dará as orientações para os próximos seis anos e renovará os encargos em nível mundial. O que acontecerá e como funciona?

**9. Diálogo com Maria Voce (Emmaus) e Jesús**

**10. Conclusão**

## 1. Abertura – “In time for peace”

(música - aplausos)

**Antonia Testa:** Olá! Sejam bem-vindos ao collegamento ao vivo de Rocca di Papa! Sou Antonia, sou médica e trabalho no âmbito universitário. Aqui estão comigo, Conleth e Chiara. Olá Conleth, Olá Chiara. Você Chiara vem da Alemanha, enquanto Conleth, você vem da Irlanda do Norte. Agora é meio-dia aqui na Itália... o momento do time-out. Chiara, o que é o time-out?

**Chiara:** O time-out é algo muito simples, mas muito forte: paramos para um momento de silêncio, para refletir ou rezar pela paz, cada um à sua maneira. Agora podemos fazê-lo junto com todos os que estão conectados no mundo.

**Antonia:** Façamos juntos o time-out...

**(pausa de silêncio)**

**Antonia:** Chiara e Conleth, sei que estão aqui na Itália para trabalhar pelo *United World Project*. Este ano faz parte do projeto a campanha: **#intimeforpeace** que está ligado com o time-out...

**Conleth:** Sim. É um compromisso que cada um de nós pode assumir todos os dias, mas também é uma ideia que desejamos lançar globalmente para incentivar escolas, instituições e parlamentos a pararem ao meio-dia para fazer o time-out. Preparamos um vídeo com a explicação.

**Antonia:** Vamos ver.

### VÍDEO

Em outubro 2019, Eliud Kipchoge foi o primeiro na história a correr uma maratona em menos de 2 horas. Ele se deu esse objetivo e atingiu o impossível.

Milhares de *promotores de mudança* estão ajustando os seus relógios para estar #InTime4Peace (#Em Tempo De Paz) - correndo sobre *Pathways* (caminhos) da paz, da justiça e dos direitos humanos.

Então... Como podemos participar dessa corrida?

Usemos o material Aprender. Entendemos que a paz, a justiça e os direitos humanos podem construir um mundo mais unido.

Criemos redes e iniciativas concretas. Lutemos contra a corrupção nas nossas cidades, defendamos os direitos humanos, garantindo um melhor acesso à justiça para todos.

Todos os dias paremos por um momento para refletir ou orar pela paz.

Assinemos empenhos comuns e inspiremos as novas gerações.

Vamos organizar nas nossas cidades eventos como a Semana Mundo Unido e Run4Unity.

Compartilhemos nossas experiências com #InTime4Peace – digamos ao mundo como as ações locais estão promovendo um impacto global

Juntos, façamos o impossível. Em todos os países vamos ser #InTime4Peace!

(música e escrita: [www.unitedworldproject.org](http://www.unitedworldproject.org))

**Antonia:** Concretamente, o que podemos fazer para viver o #InTimeForPeace?

**Chiara:** Como vimos, com o #intimeforpeace nos concentramos na paz, direitos humanos e justiça. De modo especial queremos realizar projetos que tenham incidência em nível local mas também global.

**Conleth:** Com 3 passos **APRENDER, AGIR E COMPARTILHAR**: portanto estudar, compreender as causas dos problemas locais, depois agir com projetos concretos, e, por fim, compartilhar com todos para inspirar outros com o objetivo final de chegar a um mundo mais unido.

**Chiara:** É um projeto do qual todos podem participar. No site, facebook e Instagram encontrarão o modo de contatar o nosso time e entrar na rede com todos.

**Antonia:** Tem alguma data fixada para os próximos meses que pode interessar a todos?

Chiara: Sim, de 1º a 7 de maio de 2020, em muitas cidades do mundo, haverá eventos para a Semana Mundo Unido, com um evento internacional na Coreia. Todas as informações podem ser encontradas no site, facebook e instagram!

**Antonia**: Encontramos no site. Obrigada, Conleth, obrigada, Chiara.

Lembramos que, como sempre, vocês podem nos enviar suas impressões, sugestões, fotos a este número de telefone: 320 419 7109.

## **2. SAUDAÇÕES – TELEFONEMA AO VIVO (FILIPINAS) E MYRTLEFORD (AUSTRÁLIA)**

**Antonia**: As Filipinas e a Austrália viveram e ainda estão vivendo tempos difíceis, devido à erupção do vulcão Taal em 12 de janeiro e a Austrália devido à terrível emergência devido aos incêndios. Agora nos conectamos com as Filipinas, mas primeiro ouvimos as palavras do cardeal Luis Antonio Tagle, durante as celebrações do Centenário de Chiara que tiveram que ser realizadas em Manila, precisamente porque a nossa Mariápolis Permanente de Tagaytay havia sido evacuada porque submersa pelas cinzas do vulcão. Vamos ouvi-lo.

Cardeal Luis Antonio Tagle: Apesar das dificuldades provocadas pela erupção do vulcão Taal, também vimos e ouvimos falar sobre os vários testemunhos de compaixão, solidariedade e bondade, de forma que até os desastres são transformados pela graça de Deus e por nós em um momento para testemunhar o Evangelho, para resistirmos à tentação de ser devorados pelas trevas. Há uma erupção vulcânica. Vamos transformá-la em uma erupção de amor e solidariedade.

**Antonia**: Himmel Tolentino, uma focolarina que vive em Tagaytay há quatro anos, mas que agora nos fala de Santa Rosa, uma cidade próxima à Mariápolis, está conectada conosco. Olá Himmel! Uma saudação a todos que estão com você!

Himmel e todos: Olá!!

(aplausos)

**Antonia**: Himmel, como está a situação?

Himmel:

(com fotos e imagens de fundo)

Algumas semanas se passaram desde a erupção do vulcão Taal. Tivemos muitos tremores de terremotos; agora o nível de alerta caiu. Isso significa que há menos chances de uma nova erupção iminente. Mas a situação ainda não está resolvida. Ainda há tremores, a fumaça ainda sai do vulcão. O dióxido de enxofre na atmosfera diminuiu, mas o nível atual ainda é perigoso para a saúde, especialmente para idosos e pessoas com problemas respiratórios. Vivemos momentos difíceis, com muitas perguntas: quanto tempo vai durar essa situação? O que acontecerá com a Mariápolis Permanente? E se não pudermos voltar? Constantemente dizíamos sim a Jesus Abandonado.

Acreditamos que por trás de tudo isso existe um plano belo e misterioso de Deus.

Foi uma oportunidade para espalhar esperança e amor, por exemplo, distribuindo máscaras protetoras, comida, água e outros suprimentos essenciais para as muitas pessoas afetadas pelo desastre.

Atualmente, estamos trabalhando duro para limpar a Mariápolis da lama e fuligem. A vida continua. Juntamente com a comunidade e as famílias, lançamos o projeto "Vamos limpar a Mariápolis."

Aproveitamos para agradecer a todos pelas orações e pela ajuda concreta que estamos recebendo. Obrigada!

**Antonia**: Esperamos que esta emergência possa acabar logo.

Agora vamos à Austrália. Ficamos todos chocados com as imagens dos incêndios que desde agosto continuam a devastar o país, até mesmo próximo a capital, Canberra. Estamos conectados com Trish e Kevin, uma família que vive em Myrtleford, no estado de Victoria. Kevin é um voluntário do corpo de bombeiros, empenhado no combate aos incêndios.

Vamos ver se estão na linha... está muito quente lá, ontem fez 45 graus e por isso a ligação nem sempre é fácil...

Trish, Kevin, vocês estão aí?

Trish: Olá a todos que estão conectados!

**Antonia**: OK!

Trish: Olá a todos os presentes! Myrtleford é uma pequena localidade rural com uma população de 3.500 pessoas. Nos últimos incêndios, nosso pequeno distrito perdeu mais de 102.000 hectares de Parque Nacional. Também perdemos muitos rebanhos, casas, empresas. Em toda a Austrália já morreram 35 pessoas.

Kevin: As pessoas se preocupam umas com as outras em tantos modos. Por exemplo, um dia em que eu estava apagando os incêndios, um voluntário foi comprar o almoço para todos. Um casal que aguardava para ser servido pagou a soma total e nós nem mesmo sabemos quem era. Este país está sofrendo pelos desastres naturais. Ficamos felizes em dizer que as pessoas estão reagindo com amor e compaixão.

**Antonia**: Obrigada, Kevin e Trish. Depois deste Collegamento, embora breve, nos sentimos muito mais próximos a vocês.

Trish e Kevin: Obrigado! (aplausos)

**Antonia**: Estamos para publicar a experiência deles no site [www.focolare.org](http://www.focolare.org) e todos poderão ler...

### **3. ITÁLIA, TRENTO: O PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA POR OCASIÃO DOS 100 ANOS DE CHIARA**

**Antonia**: E vamos voltar para a Itália. Há apenas uma semana, no Centro Mariápolis, em Cadine, perto de Trento, tivemos um dia que poderíamos dizer um pouco extraordinário, por ocasião da visita do Presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, para o Centenário de Chiara. Vamos ver...

Sergio Mattarella, Presidente da República Italiana: Você pode ser forte, muito forte, mesmo sendo manso e aberto às boas razões dos outros. No entanto, para ser sincero - como mostra a vida de Chiara Lubich - só assim você é realmente forte.

Speaker: A coragem da mansidão. Causa admiração o presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, ao final de uma intervenção apaixonada, inteiramente dedicada à figura de Chiara Lubich, por ocasião de sua visita a Cadine, nos arredores de Trento, em 25 de janeiro passado.

Para dar as boas-vindas ao presidente no Centro Mariapolis Chiara Lubich, havia realmente um pedaço de mundo: mais de 600 pessoas de vários países e alguns milhares conectados via streaming. Fazia as honras da casa, Armando, um jovem de Cuba (*ndr. breve pausa com áudio baixo do apresentador*) que representava todos os que, nestes anos, continuaram a viver a espiritualidade de Chiara.

Tem início uma viagem. Folheamos as páginas de diário do nascente Movimento em Trento, deixando espaço para as páginas da vida daqueles que hoje continuam a atuar o seu carisma nos diversos campos da vida social.

Entrevista Lawrence Chong, Cingapura (nдр. da entrevista): Faço parte da empresa de consultoria que lida com inovação global "Consulus", que em latim significa "com os outros". Ao longo dos anos, a inspiração de Chiara nos permitiu incluir muitas diversidades e tratar todos igualmente. E fizemos o mesmo com as diferentes disciplinas. Penso que esta é uma das razões pelas quais conseguimos atrair consultores de 16 países, quatro com diferentes origens religiosas, incluindo aqueles que não se reconhecem em um credo religioso.

Arthur Ngoy Mufunqwa, República Democrática do Congo: (nдр. da entrevista): Eu sou médico ginecologista. Na África, dizemos: se você quer ir rápido, vá sozinho, mas se você quer ir longe deve ir em grupo. Estou envolvido no treinamento de parteiras e médicos para ajudar a reduzir a mortalidade materna e neonatal em nosso país. E desde 2014 até hoje, conseguimos reduzir a mortalidade neonatal de 42 por 1000 para 28 por mil. E a tendência é que continue a diminuir.

Speaker: Pessoas do mundo inteiro se alternam no palco, também algumas personalidades. Entre estas o arcebispo de Trento, Dom Lauro Tisi, toca o coração da espiritualidade de Chiara. Deixa o texto e fala espontaneamente.

Mons. Lauro Tisi, arcebispo metropolitano de Trento: (nдр. Da fala no palco): Mas digo aos Focolares, continuem a contemplar o Cristo abandonado, lá vocês têm as suas raízes. Se perderem a inspiração de onde tudo começou, o restante das atividades não se sustenta. Caminhem bem. Uma boa caminhada para todos vocês, para a nossa Igreja, para a humanidade. Bom caminho para esse Deus que se fere, ao invés de ferir. Bom caminho para esse Deus que abraçando o inimigo nos revelou o caminho para a liberdade.

Emmaus: "Emmaus, entendemos que este mundo deve mudar ...")

Speaker: Um diálogo se instaura entre a plateia e a presidente dos Focolares, Maria Voce

Maria Voce - Emmaus, presidente do Movimento dos Focolares: (nдр. Da fala no palco): À essa sociedade que parece sem raízes e sem meta, é necessário responder radicalmente, com o "extremismo do diálogo"! Um diálogo que pede o máximo envolvimento, que é arriscado, exigente, desafiador, que exige uma "cultura da confiança".

Sergio Mattarella, Presidente da República Italiana: Gostaria de lembrar duas coisas que Maria Voce acabou de dizer. O "extremismo do diálogo" vivido na "cultura da confiança", são duas indicações valiosas, porque abrem a condição humana e as inter-relações, e cobrem a insuficiência de cada um em se encontrar com os outros.

Speaker: O Presidente compartilhou, com todos, algumas lembranças pessoais...

Sergio Mattarella, Presidente da República Italiana: Desde o início do Movimento, desde o primeiro focolare, nas conversas e diálogos com os cofundadores, entre os quais vimos uma imagem, havia um deputado da constituinte, Iginio Giordani, que ficou tocado pelos pensamentos de Chiara, e os definiu "tão ricos de doutrina, de sabedoria, de fogo". Iginio Giordani, a quem tive a sorte de conhecer quando jovem e de encontrá-lo várias vezes - fascinava com sua entusiasmante simplicidade e autenticidade.

Speaker: Mas também na esfera política e econômica - destaca o presidente - o ideal de Chiara se traduz em propostas inovadoras.

Sergio Mattarella, Presidente da República Italiana: A unidade - para quem realmente sabe interpretá-la - se traduz em fraternidade. (...) A fraternidade é um valor universal que não admite fronteiras ou distinções. Chiara Lubich, sabiamente, considerava a fraternidade como uma "categoria política".

Do espírito de fraternidade dos Focolares surgiu uma contribuição ao desenvolvimento – teórico e prático – da “economia de comunhão”.

Se a economia de comunhão crescer, se ampliarão também a igualdade, a justiça e o bem-estar.

Maria Voce (Emmaus), Presidente do Movimento dos Focolares: (nдр, da entrevista): Creio que devo ressaltar a presença do Presidente Mattarella (...) que evidenciou a importância e a atualidade do carisma da unidade, deste paradigma da fraternidade que é a única coisa que pode

salvar. Ele também ressaltou a capacidade exercitada por Chiara, educando também os seus a fazerem assim, de saber acolher, de saber escutar, dar espaço aos outros, evidenciando que quem age assim não é uma pessoa fraca mas forte, porque a única força está, justamente, em saber dar espaço ao outro.

Alessandro Andreatta, prefeito de Trento: (ndr, da entrevista): Mattarella demonstrou que conhece muito bem o pensamento de Chiara (...) Gostei que ele tenha sublinhado o ponto do qual tudo começou, a fé de Chiara Lubich. Mas depois ele falou muito sobre o ecumenismo, o diálogo inter-religioso e, acima de tudo, destacou a dimensão social de Chiara, e ainda mais a fraternidade política e também a Economia da Comunhão.

Nós doamos Chiara ao mundo, e hoje o mundo nos traz de volta uma Chiara como foi conhecida em todas as longitudes e latitudes. Hoje entendemos que ela era uma mulher do diálogo com todos e que todos são necessários se queremos construir uma humanidade melhor.

#### **4. CHIARA LUBICH – FAZER-SE UM**

**Antonia:** “É possível ser fortes, muito fortes”, sublinhou o presidente Mattarella: e a vida de Chiara o demonstra. No trecho que ouviremos, Chiara nos diz como fazer.

**CHIARA** – trecho tirado do texto da palestra de *Chiara Lubich ao Festival do Focolare da região da Suíça - Payerne, de 26 de setembro de 1982*

##### **"A unidade"**

[...] A unidade não pode ser feita por nós. A unidade é obra de Deus, é um dom de Deus, uma graça de Deus.

E nós, então, o que podemos fazer? Nós podemos corresponder a esta vocação universal de todos os homens à unidade.

[...] Deus pediu apenas duas coisas, que se resumem numa: que todos os homens, todos os homens: brancos, negros, pobres, ricos, feios ou bonitos, todos os homens são filhos de um único Pai e são irmãos entre si.

Eis a primeira ideia [...]: a fraternidade universal, que nos liberta de todas as escravidões, pois somos escravos das divisões entre pobres e ricos, entre gerações, pais e filhos, entre brancos e negros, entre raças, nacionalidades.

[...] Devemos amar a todos. Parece uma simples palavra, mas é uma revolução! Devemos amar a todos. "Também aquela senhora, minha vizinha? Mas me critica, não gosta de mim e é um tipo!". Também ela. Devemos amar a todos.

[...] Portanto: não é um amor platônico, ideal, mas um amor concreto! O meu próximo agora são vocês. O próximo de vocês sou eu e também é aquele que está sentado ao lado, perto de vocês ou na fila detrás.

[...] É este o cristianismo: servir, servir todos; ver todos como patrões. Se nós somos servos, os outros são patrões.

[...] O cristianismo não é uma brincadeira. O cristianismo é uma coisa séria! Não é uma fachada, um pouco de compaixão, um pouco de amor, umas esmolas. Ah, não, não! É fácil dar esmola para ficar com a consciência tranquila e depois criticar este, criticar aquele; mandar, oprimir... É fácil. Mas não é assim!

[...] Contudo para servir bem, há duas palavras que são fantásticas e que nunca devemos esquecer. São: "fazer-se um". Fazer-se um, fazer-se com os outros; fazer-se um. É fabuloso! O que significam? Em termos modernos diríamos: "viver o outro".

[...] Fazer-se um por amor. Não para ganhá-los a Cristo, nem sequer isso, nem sequer com um interesse sobrenatural; não!

[...] Jesus quer que nos amemos até morrer uns pelos outros. Ele não quer que nos amemos ficando à espera de morrer amanhã, depois de amanhã ou no ano que vem. Ele quer que morramos agora, quer que vivamos mortos! Mortos a nós mesmos, porque vivos ao amor.

## 5. ITÁLIA, ROMA: VIAJANDO PELO CARISMA DA UNIDADE

**Antonia:** Na última conexão, iniciamos uma viagem, neste ano do Centenário, em alguns lugares onde Chiara viveu. E começamos naturalmente com a cidade de Trento. Hoje, gostaríamos de contar a vocês em poucos minutos algumas etapas fundamentais da vida de Chiara em Roma e de todo o movimento. Paolo Balduzzi sempre nos acompanha.

Música - (Piazza di Spagna)

Paolo Balduzzi: “Roma, a capital do mundo!” se diz com frequência, e é só olhar a variedade de pessoas do mundo inteiro que passam por aqui para entender que esta frase é verdadeira. É fevereiro de 1947, quando Chiara Lubich, de Trento, vem à Roma pela primeira vez e se hospeda bem aqui atrás.

Por que Chiara veio à Roma? Porque havia lido num folheto de um religioso a palavra “unidade”. Uma palavra muito incomum para o contexto eclesial da época. E assim, tocada por essa coincidência, vem à Roma para encontrar este religioso. Com o passar do tempo se fará necessário uma presença mais estável do focolare aqui em Roma; tanto que Chiara, entre a cidade e arredores, passará o resto de sua vida aqui. Porém é necessário encontrar um apartamento e alguns amigos a aconselham a falar com Iginio Giordani, deputado do Parlamento Italiano. Era 17 de setembro de 1948 quando Chiara vai até Montecitorio, sede do parlamento italiano.

Música

(Montecitorio)

Paolo Balduzzi: Saímos da Piazza di Spagna e estamos aqui pertinho, em Montecitorio. Exatamente aqui Chiara encontra Iginio Giordani pela primeira vez. Giordani tinha 54 anos, era casado, pai de 4 filhos, era um político e escritor de renome; um homem muito culto em várias áreas, especialmente aquela da História da Igreja.

Porém, naquele dia Chiara não está sozinha. Com ela estão três religiosos dos três ramos da família franciscana: um capuchino, um conventual e um frade menor.

Mas o curioso é que durante o encontro o pedido da casa não foi nem de longe mencionado. Chiara fala a Giordani sobre o seu Ideal e ele fica literalmente sem chão: percebe que está diante de algo extraordinário e decide não perder Chiara de vista. Giordani permanecerá ao lado de Chiara até a morte, com um papel muito importante e fundamental no movimento, tanto a ser designado como cofundador. Chiara o chama de “Foco”, simbolizando o fogo que ele traz, e é com este nome que ele é conhecido no Movimento.

É impossível explicar a profundidade e grandiosidade que nasce a partir do encontro de Chiara e Iginio Giordani. Hoje vamos dar apenas algumas pinceladas, e fazemos isso com Iole Mucciconi e Mario Bruno. Começamos pela Iole. Iole, você trabalha em um dos palácios institucionais daqui, não é?

Iole Mucciconi: Sim, trabalho no palácio bem aqui ao lado, o palácio do governo, faço parte da Presidência do Conselho de Ministros.

Paolo Balduzzi: Iginio Giordani foi deputado aqui em Montecitorio. Qual é a sua herança para a política de hoje?

Iole Mucciconi: O novo Iginio Giordani, aquele que emerge do encontro com Chiara, entendeu que aquela espiritualidade com um DNA plural e comunitário poderia contagiar e regenerar todas as realidades humanas. Iniciou pela política. Ele que era um orgulhoso polêmico, se torna um construtor de diálogo. Outros parlamentares foram atraídos por esta espiritualidade do

Evangelho, a sua foi uma abertura em todos os âmbitos. Prova disso foi a proposta de lei sobre a objeção de consciência que ele assinou junto com um parlamentar socialista, numa época em que as barreiras ideológicas eram intransponíveis.

Estes ideais e estes estilos foram vividos e mantidos por políticos de todo o mundo. Em 1996 Chiara iniciou um movimento dedicado justamente ao mundo da política, escolhendo para este um dos nomes mais ousados e comprometedores, que era também o seu programa. Movimento pela Unidade.

Paolo Balduzzi: Iole, posso dizer a verdade? Escutando você, pensando na política, tudo isso parece um sonho quase impossível, mas ao contrário, é uma realidade tangível até em âmbito local. E aqui entra você Mario Bruno. Você já foi prefeito de Alghero. Um administrador local na sua Sardenha. Como essa espiritualidade da unidade se encarnou no seu trabalho?

Mario Bruno: Desde muito jovem Chiara colocou no meu e nos nossos corações uma coisa: é um bem amar ombro a ombro o irmão que está ao nosso lado, mas para que haja um amor maior é necessário se responsabilizar pela coletividade. Para mim este foi o desafio, e também uma vocação. Na minha experiência como prefeito procurei praticá-la no relacionamento direto com os cidadãos, ainda antes de ser conselheiro regional.

Existe uma palavra bonita, se chama co-governança, e é um modo de governar a política no relacionamento entre eleitos e eleitores, entre cidadãos, entre funcionários, entre os próprios políticos.

Paolo Balduzzi: Mario, hoje você é o presidente internacional do Movimento Político pela Unidade. Portanto, esta nova política não é um sonho que parece irrealizável"?

Mario Bruno: Não. Quando Chiara fundou o Movimento pela Unidade em Nápoles em 2 de maio de 1996 junto com políticos e cidadãos, ela nos disse uma coisa muito simples: primeiro somos cristãos, ou pessoas que primeiramente acreditam nos valores do homem, nos valores antropológicos, e depois somos políticos, empenhados na política. Isto significa que pode existir uma unidade até mesmo entre membros de diferentes partidos. Esta é uma experiência que eu vivi quando tinha que preparar uma lição em uma escola de participação. A fiz porque me foi pedido, com uma pessoa que tinha ideias políticas e partido opostos ao meu. E então estivemos frente a frente. No final essa pessoa me disse: mas você não é de esquerda e nem de direita. E no final veio à tona outra coisa, e pudemos doar essa experiência aos jovens da escola.

Paolo Balduzzi: Realmente uma bela experiência. Agradeço pela esperança que vocês nos deram, por este trabalho que continua e que interpela a todos nós. Continuamos nossa viagem por Roma; vamos agora para o outro lado do Rio Tibre.

Música e imagens

(Cidade do Vaticano – em frente ao palácio do Santo Ofício)

Paolo Balduzzi: Iginò Giordani, além de político, era um especialista em cristianismo. Foi um dos primeiros a compreender a novidade que Chiara trazia, e que no contexto da igreja da época suscitava um pouco de perplexidade. Ao meu lado está Hubertus Blaumeiser, teólogo, sacerdote, diretor da revista Ekklesia e membro do Centro de Estudos do Movimento dos Focolares, a Escola Abbá. Hubertus, se eu não me engano você conheceu Chiara quando era ainda muito jovem?

Hubertus Blaumeiser: Verdade. Eu tinha 21 anos, estava em Grottaferrata, no Centro Internacional para seminaristas que vivem a espiritualidade da unidade.

Paolo Balduzzi: Hubertus, foram necessários 20 anos até que a Igreja aprovasse o Movimento: Por que tanta hesitação?

Hubertus Blaumeiser: Era uma realidade bombástica: um grupo de leigos dirigido por uma jovem, embasavam a vida no Evangelho que ainda não era acessível às pessoas. O ideal deles era a unidade, considerado até então um termo comunista. Era novo demais! E embora Chiara tivesse sido formada na sua igreja local, tinha toda a consideração do seu bispo. Você conhece este palácio?



Paolo Balduzzi: Sim, claro! Este é o palácio da Congregação para a Doutrina da Fé.

Hubertus Blaumeiser: Sim. Uma época se chamava Santo Ofício. Tem por função salvaguardar a autenticidade da fé. Aqui, nos anos 50, o Movimento dos Focolares por 12 anos esteve sob estudo. Até que em 1962 chegou a primeira aprovação e depois aquela plena com Paulo VI.

Paolo Balduzzi: E como Chiara viveu todos esses anos?

Hubertus Blaumeiser: Entre frestas de luz e prolongados momentos de grande incerteza. Tudo poderia acabar. Ela sentia a força de um carisma interior, mas a Igreja parecia não entender de imediato. Ela vinha aqui para os interrogatórios. E não podia dizer nada a ninguém. Ela, que era toda comunhão e comunicação. Suas companheiras viam que ela chegava em casa aflita, as vezes em lágrimas. Mas mesmo na dor, Chiara estava convicta que a Igreja era Mãe e considerava este período como a gestação de uma criança no ventre da mãe, e que no momento certo iria nascer. O Movimento dos Focolares se formou dessa maneira, e espalhou raízes profundas. Depois despontou como uma nova floração na árvore secular da Igreja, e produziu muitos frutos. Eu acho que precisaria escrever um livro sobre como Chiara amou a Igreja, como viveu como filha da Igreja, como a serviu com seu carisma em todos os níveis.

Música

(Local – Cidade do Vaticano – Praça de São Pedro)

Paolo Balduzzi: Estamos na Praça de São Pedro. Estamos bem no meio das colunas. Este foi um dos muitos locais em que o Papa se encontrou com Chiara. Um desses encontros ocorreu em 30 de maio de 1998.

Hubertus Blaumeiser: João Paulo II chamou aqui os movimentos eclesiais, as novas comunidades, todas as expressões da dimensão carismática da Igreja, pedindo que eles dessem sempre mais um testemunho comum. Sublinhava o quanto importante era para a Igreja, seja a instituição que a dimensão carismática, ambas igualmente essenciais. Naquela ocasião Chiara lhe fez uma promessa. A Igreja espera a unidade dos movimentos? Nós com o nosso carisma da unidade nos dedicaremos totalmente para que isto aconteça; e a seguir iniciou-se uma colaboração entre os movimentos e uma comunhão que foi se alargando até outras igrejas, culminando na grande rede ecumênica de Juntos pela Europa.

Paolo Balduzzi: E este é um empenho que continua até hoje. Obrigado Hubertus. Poderíamos ficar falando por horas e horas sobre este assunto, mas agora o nosso empenho pela unidade nos leva para além da Igreja, na cidade, e assim chegamos a última etapa desse passeio.

Música

(Local: Campidoglio)

Paolo Balduzzi: Estamos de novo na outra margem do Tibre, sobre Campidoglio, uma das 7 colinas de Roma, sede da administração municipal desde a sua fundação.

Daqui temos acesso a uma escadaria projetada por Michelangelo, que no séc. XVI redesenhou completamente esta praça, mudando sua direção para a Praça de São Pedro. Cria-se assim uma ponte ideal entre a dimensão civil e a religiosa da cidade. Mas qual é a ligação entre Campidoglio e Chiara Lubich? Em 22 de janeiro de 2000, no dia do seu aniversário de 80 anos, Chiara recebe aqui a cidadania honorária da cidade, tornando-se uma cidadã romana.

Paolo Balduzzi: Estamos na sala Júlio César. Exatamente aqui Chiara recebeu a honraria votada em unanimidade por todos os conselheiros. E aqui comigo estão Federica Vivian, focolarina romana, e Pierluigi Sassi, de Earth Day Italia. Federica, você estava aqui naquele dia?

Federica Vivian: Sim, eu estava na Praça do Campidoglio junto a tantas outras pessoas e acompanhávamos a cerimônia em um telão. Chiara se empenhou, em nome de todos nós, em viver "mais e melhor" pela nossa cidade e ressaltou que a palavra Roma, lida ao contrário, traz no seu nome o seu desígnio: "Amor". **[Eu fiquei sem palavras,]** – eu sou romana – e depois de 30 anos de vida, entendi que podia me dedicar com mais empenho pela cidade. E depois vi esse empenho se aplicar em tantos modos, seja na vida pessoal de cada um de nós, seja em tantas

experiências compartilhadas. Com os encarcerados em Rebibbia com o Alfonso e os jovens, ou com os mais carentes no refeitório do Dino, os idosos e solitários no bairro Trieste; também os projetos culturais, com uma proposta espiritual, e com os jovens, os adolescentes; com as crianças em Acilia-Infernetto com as mães para os jovens com deficiência; e também o percurso feito com a comunidade islâmica de Centocelle. Mas, somado a tudo isso em 2016, Roma vivia uma situação particularmente difícil e decidimos fazer o nosso encontro anual, a Mariápolis, na cidade. Poderíamos dar esperança a uma cidade ferida, tentar oferecer novos recursos. Naquela ocasião conhecemos Pierluigi, os amigos da Earth Day Italia e nasceu assim um projeto totalmente novo, a Vila pela Terra.

*Paolo Balduzzi:* Você se refere a um dos eventos anuais que acontece em um dos parques centrais da cidade, que é quase uma Exposição das forças positivas que apresentam aprofundamentos e testemunhos sobre temas ligados ao meio ambiente. Então Pierluigi, o que é hoje a Vila pela Terra, e qual o seu ponto forte?

*Pierluigi Sassi:* Quando em 2015 o Papa Francisco fez história publicando a encíclica “Laudato sii”, reunindo nossas forças com a Igreja de Roma, mas também a tantas forças da sociedade civil, decidimos marchar para apoiar aquela voz, tendo em vista o grande evento de Paris, a conferência sobre o clima. Foi o único evento na história das Nações Unidas que realmente criou unidade em nível mundial. Todos nos sentimos parte da casa comum, e portanto aqui já se pode ver um sinal de Chiara. Um dia após este grande encontro, decidimos criar uma grande vila, ou seja, um conjunto de todas as associações que haviam participado; de todas as forças positivas da cidade. O Papa Francisco veio abençoar o nosso empenho e nos deu uma missão realmente forte; nos disse: vocês unam as forças, unam a beleza transformando com esta beleza os desertos em floresta.

*Paolo Balduzzi:* A partir disso tudo, como você vê e interpreta a mensagem profética que Chiara lançou bem aqui nesta sala no ano 2000?

*Pierluigi Sassi:* Essa experiência de unidade em que nós, embora não nos conhecendo, lançamos o coração além dos obstáculos com foco central na unidade, é certamente um percurso que não planejamos; é algo vindo lá do Alto, guiado lá de cima e que continua com certeza a nos dar sinais extraordinários.

*Paolo Balduzzi:* Isso também é trabalhar pela casa comum. Obrigado Federica, obrigado Pierluigi. E com vocês, concluímos este breve passeio em alguns dos locais de Roma ligados à Chiara.

## 6. REINO UNIDO – NÃO APENAS BREXIT

**Antonia:** A data de hoje marca um momento importante para toda a Europa e para o Reino Unido em particular: como vimos em todas as notícias, o Brexit, ou seja, a saída da Grã-Bretanha da União Europeia é agora uma realidade. Fomos lá para conhecer a realidade do Movimento dos Focolares em um país fortemente caracterizado pelo multiculturalismo.

*Stefania stand-up:* Estamos no Piccadilly Circus, no coração de Londres, uma das cidades mais multiculturais do planeta. Viemos aqui no dia seguinte ao Brexit, a saída do Reino Unido da Comunidade Europeia.

Encontraremos muitas pessoas, inclusive da comunidade dos Focolares, para tentar entender por que isso aconteceu e como será o futuro deste país.

*Fleur Anderson, sua primeira intervenção no Parlamento:* Acredito que o Brexit é um ato monumental de autoexclusão. [...] Estamos saindo, mas agora temos que definir o que significa sair.

Stefania voce f.c.: Para Fleur Anderson, uma parlamentar trabalhista recém-eleita na Câmara dos Deputados, esta é a questão principal. Fomos encontrá-la para perguntar o que acontecerá agora e se o Brexit é realmente uma questão arquivada.

Fleur Anderson, parlamentar: Eu sei que ainda não acabou. Discutiremos sobre o Brexit nos próximos anos, gostemos ou não; provavelmente porque essas negociações comerciais levarão anos. Agora temos a oportunidade de dizer o que queremos ser como país, que ainda podemos ser um país aberto, internacionalista, atencioso e acolhedor e também positivo em relação aos direitos dos trabalhadores, dos padrões ambientais, entre outras coisas... Nós podemos ser esse tipo de país. Espero realmente que possamos encontrar caminhos para criar uma sociedade melhor. Espero fazer parte disso e ser otimista, esperançosa.

Stefania voce f.c.: Helen Carter mora em Londres, tem 24 anos, estuda planejamento urbano e votou pela permanência na Europa.

Helen Carter, estudante: A minha opinião sobre a atual situação na Grã-Bretanha é de que há muita divisão. Muitas pessoas se sentem ignoradas pelos políticos, especialmente aquelas de nível socioeconômico mais baixo. A sensação é de que elas estão com raiva, se sentem esquecidas. Estudo planejamento urbano, ou seja, a distribuição de riqueza e recursos no território, dentro de um país, e gostaria de trabalhar em outra parte do Reino Unido e ver como podemos oferecer mais oportunidades nos vários lugares. Eu acho que isso poderia ajudar a melhorar a situação.

Stefania voce f.c.: A 40 km ao norte de Londres se encontra Welwyn Garden City, onde temos o "Centro para a Unidade" dos Focolares. Desde 1983, é um espaço de diálogo entre igrejas cristãs, mas também entre religiões e entre pessoas que não têm uma referência religiosa específica.

Frank Johnson, Movimento dos Focolares Grã-Bretanha: Procuramos dialogar. Estamos interessados em conversar com as pessoas para conhecê-las e entendê-las. E fazemos isso em todos os níveis, pessoal, local, nacional e internacional. Somos pessoas de diálogo.

Stefania voce f.c.: Afinal, o diálogo inter-religioso dos Focolares começou bem aqui, em Londres, quando em 1977 Chiara recebeu o prêmio Templeton e, desde então, iniciaram-se os contatos com líderes e fiéis de todas as religiões. Um exemplo é a extraordinária amizade entre o bispo anglicano Michael Beasley e o Imã iraniano Mohammed Shomali, que animam um grupo de estudo inter-religioso há dois anos.

Michael Beasley, bispo anglicano: Acho que estamos vivendo uma "redução da nossa humanidade". Se quisermos ser realmente honestos, daqui a 50 ou 100 anos, será que nosso país será lembrado por ter optado pelo Brexit? Eu duvido. Acho que precisamos recuperar o sentido de que somos uma nação em que a humanidade está em toda parte, e que pode ter diferentes formas, expressões.

Sheikh Mohammad Shomali, Instituto Internacional de Estudos Islâmicos: Não considero o diálogo uma tática, uma moda ou uma solução para os problemas que temos. Precisamos trabalhar a nossa mentalidade e a linguagem. E por linguagem não me refiro ao inglês ou persa. Eu deveria chegar ao ponto de que, quando falo com cristãos ou muçulmanos sunitas ou xiitas, com todos, deveria sentir que eles são meu povo e eu vivo por eles.

Michael Beasley, bispo anglicano: E talvez, além do que o Dr. Shomali diz, deveríamos nos perguntar: como podemos levar a sério nosso papel de pacificadores, construtores de pontes em nosso mundo? Observando o centro do Movimento dos Focolares, é surpreendente que esse pequeno grupo de pessoas exerça um impacto tão positivo na vida da comunidade e na vida de nosso país.

Sheikh Mohammad Shomali, Instituto Internacional de Estudos Islâmicos: Creio que a solução perfeita é retornar a Deus, porque é somente em Deus que podemos nos unir perfeitamente e não com base na etnia. A etnia, o idioma ou a nacionalidade têm seus limites. E esse retorno a Deus deveria ser pessoal e também comunitário, em sintonia com o mundo atual, ou seja, inter-religioso.

Liz Taite, Movimento dos Focolares Grã-Bretanha: Se as pessoas sentem que temos algo a ver com religião, elas se fecham e levantam um muro. Então, compartilhamos experiências sobre como vivemos com pessoas que têm opiniões diferentes das nossas. Eu diria que todos nós temos experiências semelhantes em nossas famílias, em nossos locais de trabalho e podemos nos encorajar a seguir em frente onde for mais difícil.

Stefania voce f.c.: Ana e Michal Siewniak moram em Welwyn Garden City; ela é croata e ele é polonês. Eles se mudaram pra cá há 15 anos e a Grã-Bretanha é a casa deles. Michal administra um centro comunitário a alguns quilômetros daqui.

Michal Siewniak, Community Development Manager: O nosso centro oferece uma gama de atividades para os residentes. Por exemplo, para as mães aqui do local nós montamos uma praça de jogos, assim essas mães com bebês pequenos podem se encontrar e tomar uma xícara de chá. Também ensinamos inglês aos imigrantes. Temos aulas de inglês e também um clube de costura. Temos uma série de projetos que reúnem a comunidade local, criando um sentimento de pertença. Sou apaixonado pelo que faço. Isso me dá a chance de fazer a diferença todos os dias na minha comunidade local.

O Brexit afeta diretamente a mim, mas também a três milhões e meio de europeus que vivem na Grã-Bretanha. Este país já nos deu muito. Ajudou-me a ser eu mesmo e uma pessoa mais completa. Também me dá a extraordinária oportunidade de viver o Ideal e traz mais unidade para minha vida cotidiana, graças ao trabalho que faço. Tenho a oportunidade de construir pontes, não muros.

Stefania stand-up: Hoje nossa viagem nos leva a Birmingham, a segunda maior cidade do Reino Unido, com um milhão e cem mil habitantes. É uma cidade jovem. 40% da população tem menos de 25 anos. Aqui, o Brexit venceu apenas por um punhado de votos, graças ao apoio dos bairros mais populares. A comunidade dos Focolares aqui reflete o grande multiculturalismo desta cidade também em seus relacionamentos, como a amizade de longa data com o gurudwara de Birmingham, que é uma das comunidades Sikh de todo o Reino Unido. Aqui, hoje, o Movimento dos Focolares está celebrando o centenário de Chiara.

Fiona Bowie, antropóloga: Minha atração pelo Focolare tem muito a ver com o fato de ser uma pessoa do mundo. Agora vejo nosso país tentando se separar e se dividir do resto do mundo de uma maneira que não é nem criativa nem positiva.

Não acho que a unidade seja algo fácil. E não acho que haja um modo fácil para curar isso. Espero que seja um tipo de morte para uma renovação, e que algo melhor possa nascer a partir disso.

Stefania voce f.c.: Durante o evento, no palco, se alternaram o arcebispo católico de Birmingham, Mons. Longley, o bispo anglicano Smith, o imã Shomali e o líder Sikh Bhai Sahib Ji, junto com os jovens e outros artistas, representando bem a comunidade dos Focolares nesse país: de diferentes raças, culturas e religiões... mas juntos, em sinal de unidade.

Martin Scullion, professor: Hoje ouvimos de alguns líderes religiosos, de pessoas de alto nível em seus ambientes, o que podem fazer. E eu, o que posso fazer? Pequenos atos de amor, aceitando que talvez tenhamos diferenças políticas, ninguém tem culpa. Talvez eu não concorde necessariamente com esse clima político, mas isso não significa que eu deva desistir.

Fattimah Hamam, estudante: Vocês sabem que estamos falando de diálogo e precisamos levá-lo a um nível mais profundo. Senão pode ficar só em um nível superficial. Precisamos estar dispostos a nos abrir mais profundamente para fazer coisas que não são superficiais. Meu compromisso é participar desses eventos, fazer coisas em nível local, internacional e tentar me aprimorar individualmente, para que esses vários empenhos gerem uma repercussão nas demais pessoas.

Dr. Gerald Pillay, Vice-Chanceler e Reitor da Hope University: Acredito que essas circunstâncias não devem jamais nos fazer perder a esperança. A espiritualidade de comunhão, que transcende barreiras, é exatamente o que precisamos. E o carisma (de Chiara) deve ser vivido ainda mais

plenamente, não apenas pelos focolarinos, mas por cristãos do mundo inteiro. Nunca houve tanta necessidade disso. Sua mensagem nasceu após a Segunda Guerra Mundial e agora, com crises humanas no mundo, começamos a ver a realidade que ela viu. Por isso eu diria que a sua mensagem hoje é ainda mais importante do que nunca.

## **7. ITÁLIA, ASSIS: RUMO À “ECONOMY OF FRANCESCO”**

**Antonia:** Dois meses antes do evento mundial que reunirá centenas de jovens economistas em torno do Papa Francisco, encontramos a equipe que está organizando o evento.

Melissa Mejía Flórez (em italiano): Foi exatamente aqui em Assis que o Papa Francisco, com a sua carta de 11 de maio passado, convidou jovens economistas, empreendedores e agentes de mudança a encontrarem-se entre 26 e 28 de março no evento intitulado A Economia de Francisco. *Os jovens, um pacto, o futuro*. O que acontecerá nesses dias? Quem virá? O que se espera? Vamos ao Polo Lionello em Loppiano, a duas horas daqui, onde um grupo está trabalhando na preparação.

Florencia Locascio, Gerente de Projetos / A Economia de Francisco [em espanhol]: A ideia do evento nasceu a partir de uma carta do Papa Francisco a jovens empreendedores e economistas que queiram fazer um pacto para mudar a economia. É um convite aos jovens, religiosos ou não, a compartilhar a visão de uma economia justa, sustentável e inclusiva, que não deixe ninguém de fora e que apresente modelos de crescimento em harmonia com a natureza, com o homem.

Valquíria Aparecida Ribeiro, Economista / comitê científico EdF [em português]: A cidade de Assis é onde viveu São Francisco e ele quando se despojou de suas vestes e as deu aos pobres, reconheceu Deus como o patrono de todas as coisas. Nasceu ali uma nova visão da economia e é isso que "Economia de Francisco" quer trazer, uma visão que hoje tem cuidado com os pobres.

Paolo Santori, Pesquisador / comitê científico EdF [em italiano]: A pobreza de Francisco – pobreza por opção, que liberta muitos outros da pobreza – se torna a mola propulsora para imaginar uma nova economia e para se perguntar qual o sentido e o valor de todas as coisas. Todos convergem em uma sensibilidade particular: a atenção aos últimos; ou seja, a economia deve encontrar sua vocação genuína ao incluir pessoas mas também sujeitos, portanto também o meio ambiente. Existe um processo de inclusão dentro de um circuito virtuoso para levar bem-estar, riqueza e também felicidade.

Florencia Locascio [em espanhol]: O Papa confiou a organização do evento a quatro entidades parceiras: a Diocese de Assis, a Prefeitura de Assis (a cidade), o Instituto Seráfico e a Economia de Comunhão, que tem em mãos de modo especial a coordenação científica do evento em colaboração com os franciscanos.

Giandonato Salvia, Empreendedor Social / Coordenador Village [em italiano]: Estamos dividindo toda Assis em 12 vilas, que identificam 12 diferentes lugares onde serão tratados 12 temas diferentes. Renda e Vocação, mas também Finanças e Humanidade. Temos também Negócios & Paz; são palavras que podem parecer contrárias, mas que na realidade, quando colocadas juntas pelo bem comum são realmente uma grande força.

Florencia Locascio [em espanhol]: Propusemos algo aos relatores: não vir a uma conferência para fazer o próprio discurso e depois ir embora, mas para fazer uma experiência de serviço aos jovens, sem esperar nem mesmo o direito à palavra; e muitos, muitos não somente escolheram esta dinâmica, mas se sentiram ainda mais envolvidos quando souberam que este era o seu papel. Desejamos que estes Senhores, essas personalidades que representam o melhor do mundo acadêmico, das empresas – e não somente, mas também pessoas a caminho –, deem suporte aos jovens, digam a eles: "Bem, chegamos até aqui. E agora, em qual direção queremos caminhar juntos?"

Francesca Giglio, Empreendedor Social / Comitê Side Event EdC [em italiano]: o evento vivido e criado pelos jovens, é tão “de vanguarda”, que possui em si uma potência tão grande, que ao redor desse evento devem orbitar outros pequenos eventos. Portanto a ideia desses eventos em paralelo veio a partir do mundo Senior, que não pode ficar indiferente a esta ação dos jovens, portanto quer em certo modo sustentar de perto, procurando combinar os instrumentos de quem já trabalha a tempo com ideias inovadoras de mentes, digamos, mais jovens. Será em Perugia, de carona com o evento principal, aberto a todos os que acreditam na necessidade de mudança de paradigmas econômicos. Organizado pela Economia de Comunhão, tratará de muitas realidades e contará com participantes de vários campos, justamente para criar um espaço de partilha, para unir ideias e combiná-las em sinergia com todo o trabalho dos jovens.

Giandonato Salvia [em italiano]: É um desafio para todos. Certamente o pós Assis será “o possível”, será o “eu estive lá”, será uma verdadeira responsabilidade que nos convidará a voltar às nossas casas para fazer de todos os nossos locais uma casa vivível, pensando também às gerações, não somente futuras mas também presentes.

Gráfica final

“O evento será de 26 a 28 de março de 2020. Espero poder acolher todos vocês. Papa Francisco”

**Antonia:** Obrigada a toda a equipe! No próximo Collegamento de março nos conectaremos ao vivo com vocês de Assis.

## **8. SETEMBRO 2020: ASSEMBLEIA GERAL DOS FOCOLARES**

**Antonia:** Esta tarde, Emmaus, com uma carta, convocará a próxima Assembleia Geral do Movimento dos Focolares. Preparamos um breve vídeo para explicar o que é.

Speaker: Com uma carta datada de 1º de fevereiro, Maria Voce, atual Presidente do Movimento dos Focolares, convocou para 31 de agosto de 2020, o início da próxima Assembleia Geral do Movimento dos Focolares que terminará em 19 de setembro de 2020.

É o primeiro e mais importante órgão de governo do Movimento dos Focolares e representa todas as realidades.

É convocada a cada seis anos, quando termina o mandato da Presidente.

As tarefas da Assembleia Geral são: eleger o Presidente, o Copresidente e os conselheiros gerais, deliberar sobre modificações nos Estatutos Gerais e nos vários Regulamentos e indicar programas, linhas de ação e prioridades que dizem respeito à vida do Movimento.

Para garantir o máximo envolvimento dos membros do Movimento dos Focolares, uma comissão internacional e multivocacional está reunindo do mundo inteiro as questões mais importantes a serem abordadas e os nomes de pessoas adequadas e dispostas a se candidatar às diversas funções.

A Assembleia começará com três dias de retiro espiritual. A seguir, será feito um aprofundamento dos temas propostos pelas comunidades do mundo.

A seguir, será feita a eleição da Presidente, eleita entre as focolarinas com votos perpétuos, do copresidente, eleito entre os focolarinos com votos perpétuos e ordenados sacerdotes, os conselheiros gerais que podem ser eleitos entre as focolarinas e focolarinos com votos perpétuos. Todos podem ser eleitos apenas duas vezes para a mesma função. Por isso, Maria Voce, eleita em 2008 e reeleita em 2014, não pode mais ser eleita presidente.

Finalmente, serão abordados os temas coletados dos membros em todo o mundo para identificar as prioridades do Movimento para os próximos seis anos.

Por isso são bem-vindas ideias e propostas de prioridades e linhas de ação.

Indivíduos ou grupos que fazem parte do Movimento dos Focolares e desejam contribuir com seus próprios pensamentos podem entrar em contato com o seguinte endereço e-mail: [cpa2020@focolare.org](mailto:cpa2020@focolare.org)

## 9. EM DIÁLOGO CON MARIA VOCE (EMMAUS) E JESÚS MORÁN

**Antonia:** Emmaus, a Assembleia começará em 31 de agosto. Você pode nos dizer algo sobre o conteúdo desta carta?

Emmaus: Estou com a carta na mão, parte esta tarde.

Eu gostaria de dizer que a Assembleia não é assim tão extraordinária, porque é realizada a cada 6 anos e já foram feitas muitas. As Assembleias já começaram a acontecer desde a época de Chiara, por isso é uma coisa ordinária. A Assembleia ordinária, feita a cada 6 anos, também deve renovar os encargos, nomear os novos dirigentes etc., mas antes de tudo se interessa principalmente por tudo aquilo que pode ser útil para conduzir melhor a Obra a partir da Assembleia. Portanto, se interessa principalmente pelas temáticas fundamentais para a vida da Obra.

No entanto, sempre considerei a Assembleia, e considero-a ainda mais agora, um momento de graça. E como é um momento de graça, eu diria que a melhor maneira de se preparar para a Assembleia é pedir a graça. Então, antes de tudo, rezar. Creio que, a partir de agora, deve começar em todo o mundo uma onda de oração, de todos os que se interessam para que a Obra de Chiara vá em frente no mundo, para que o Espírito Santo possa realmente estar presente nessa circunstância, para que a graça de Deus nos ajude neste momento. De fato, por esse motivo, também escrevi na frase final da carta que o que mais me interessa é que nesse período intensifiquemos o amor mútuo entre todos, para que Jesus no meio possa encontrar um ambiente acolhedor na Assembleia e nos guiar com seu Espírito, para ter luz na visão - porque a Assembleia deve nos ajudar a ver a Obra como Chiara do Céu a vê, portanto, luz na visão - e audácia na atuação, porque também deve nos ajudar a dar os passos necessários hoje para continuar a Obra de Chiara.

Isso me parece a melhor coisa.

**Antonia:** Obrigada, obrigada Emmaus!

Jesus, já se está trabalhando para a Assembleia. Que temas serão abordados, deverão ser enfrentados?

Jesús: Acho que ainda é muito cedo para dizer exatamente quais serão os temas, porque - como você diz - estamos recebendo reflexões, propostas e ainda temos que avaliar: não haverá muitos porque queremos focar no essencial.

Dito isto, como disse Emmaus, acho que a Assembleia é um momento privilegiado de graça, no qual - em um caminho sinodal - devemos nos fazer uma pergunta fundamental: "O que Deus quer de nós - portanto, do carisma de Chiara, da Obra - neste momento histórico da Igreja e da humanidade?" E aqui há três pistas das quais estamos verificando uma convergência.

Primeiro: um aprofundamento, uma atualização, uma nova inteligência da unidade como nosso específico. Ainda estamos muito perto do período de Chiara, entendemos realmente o que é a unidade como nosso específico?

Segundo: a redescoberta de um apelo fundamental para cada um de nós que deseja viver a unidade que é: "Tenho um só esposo na terra (Jesus Abandonado), não tenho outro Deus além Dele. Nele está todo o Paraíso com a Trindade e toda a terra com a humanidade". Meu, tudo aquilo que não é Paraíso. Irei pelo mundo à sua procura. Devemos responder a esse apelo hoje, o que esse apelo significa hoje.

E essas duas coisas bem fixas, por uma necessidade que todos vemos, que é uma nova conversão ao Evangelho, à vida da Palavra.

Acreditamos que este é o essencial. Sobre esta base, identificaremos alguns temas precisos, históricos, para os próximos anos.

**Antonia:** Obrigada, Jesús. Agora uma pergunta para Emmaus. Emmaus, passamos uma hora intensa e bonita e agora que estamos concluindo, gostaríamos de voltar a algo que ouvimos no início da conexão, quando, em Trento, você falou de "extremismo do diálogo".

Eu acho que os desafios são muitos, continuam sendo muitos. Lembro-me do que estamos enfrentando em todo o mundo: a crise da saúde, este momento de desafio global com esse novo vírus, o vírus Corona. Você dirá: o que isso tem a ver? Tem a ver porque vemos, viajando pelo mundo, que se corre o risco de desencadear manifestações de intolerância e, às vezes, até episódios reais de racismo.

Então: "extremismo do diálogo". A você, Emmaus.

**Emmaus:** Mais do que ao extremismo do diálogo, gostaria de me referir ao que Chiara acabou de dizer a todos nós na mensagem que ouvimos a pouco. Chiara nos deu a chave para chegar ao extremismo do diálogo, porque o extremismo do diálogo é, num certo sentido, uma meta, um ponto de chegada. Mas como ter esse diálogo com todos, com todos? Chiara repetiu várias vezes: devemos amar a todos, mas todos, todos mesmo? Sim todos.

Chiara deu o exemplo da vizinha, mas quantos exemplos podemos dar hoje! Nós realmente precisamos amar a todos? Também o imigrante que vem bater à nossa porta? Também a pessoa idosa que precisa de cuidados? Também a criança que não tem mais os pais e se sente perdida? Também o dono do restaurante chinês que não tem mais clientes porque todo mundo tem medo de entrar no restaurante por causa do vírus Corona? Nós, como filhos de Chiara, não podemos olhar para tudo isso e não reagir. Reagir como? Amando a todos como Chiara nos disse, todos, realmente todos, sentindo fortemente que não podemos dar novas desculpas, usar nossos medos, nossa desconfiança, nossas preocupações para criar barreiras, colocar distâncias entre mim e os que estão perto de mim, quem quer que seja. Não podemos mais.

Se somos filhos de Chiara, se queremos que a Obra de Chiara continue, se realmente queremos que essa cultura do diálogo, do diálogo levado ao "extremismo do diálogo", se sustente, não podemos não agir assim, devemos amar verdadeiramente todos. E, nesse sentido, continuo dizendo que, se fizermos isso, se toda a família de Chiara ao redor do mundo se converter - a partir de mim - a esse amor que não faz diferença, que não tem medo, que não tem medo porque até mesmo o irmão que pode lhe contagiar ainda é seu irmão e você deve cuidar dele; mesmo que ele possa contagiar você, você deve cuidar dele porque ele é seu irmão, ele é meu irmão.

Se, a partir de mim, todos nos convertermos a esse amor verdadeiramente universal, a essa fraternidade universal, então sim, a Assembleia também será um momento de Deus, um momento da graça.

Então, vamos fazer isso, vamos nos esforçar, sem nos preocuparmos com mais nada, porque aqui está tudo.

**Antonia:** Obrigada, Emmaus, muito obrigada.  
(aplausos)

## 10. CONCLUSÃO

**Antonia:** Obrigada Emmaus e Jesús. Chegamos à conclusão do Collegamento e tudo o que tenho a fazer é agradecer de todo o coração por esta oportunidade que vocês me deram de viver uma - posso dizer? - uma unidade planetária. Obrigada, muito obrigada!

Lembro que o próximo Collegamento será em 28 de março às 20 horas, na Itália.

Obrigada a todos!